



Boletim
Criar Laços

Julho 2022 - ano VII
EQUIPAS DE NOSSA SENHORA
SETOR AVEIRO B

ed. nº 23

EM MEMÓRIA DE

IDALINA ARAÚJO





Dou a palavra à própria Maria Idalina:

“Aos meus Queridos Filhos, Nora, Genro e Netas. Ao meu Querido Marido que levo no coração onde todos cabem, bem como a todos os Familiares e aos muitos e bons Amigos...

À nossa Querida Equipa e ao Movimento que tanto amamos e tão bem nos fez.

À Igreja e aos muitos Sacerdotes Amigos espalhados pelo País. Às minhas Madres de Roriz e à minha Querida Ribeira que sempre amei tanto e à minha Igreja de Santa Marinha onde aprendi a rezar, a amar e a servir. Eu quero dizer que vale a pena servir e amar, embora a vida seja, por vezes, dura.

Não é o meu testamento, estas linhas que escrevo já com alguma dificuldade e com muita emoção. O fim ... aproxima-se. Uma coisa peço aos Filhos, Genro, Nora e Netas: Não deixem o Pai sozinho. Aparentemente forte mas ... muito frágil e muito cansado!”

...

Extraído de um papel que, infelizmente só encontrámos, alguns dias depois do funeral, onde indicava como queria que fosse organizado, desde a urna, as flores, a celebração (cânticos, leituras e leitores. etc.) e outros pormenores.

Quantas saudades, Meu Deus!

Manuel Araújo



A mãe da nossa equipa para o Céu partiu
E a saudade no nosso coração eclodiu
Lembramos todo aquele ano de pilotagem
Sob a sua orientação iniciamos esta viagem

O seu exemplo para todos nós será um farol
E a sua espiritualidade iluminará como o sol
O nosso movimento em Aveiro muito lhe deve
Que a sua memória não se desfaça como a neve

Aqui na terra deixou o seu grande amor
Mas para onde foi encontrou o seu Pastor
E a nossa Mãe a quem ela tinha tanto orado.

Nos aniversários da equipa neste já longo caminho
Tínhamos sempre uma palavra anual de carinho.
É hora de retribuirmos e dizer...obrigado!

João Manuel Querido
Equipa Aveiro 28





A nossa querida amiga D. Idalina foi uma pessoa trabalhadora e incansável na causa e no movimento das ENS. Desde logo, porque é a ela a quem devemos o nosso percurso nas equipas.

Foi num domingo de março de 2013 que a conhecemos pela primeira vez. Estávamos a sair da Sé, quando, de forma equívoca, uma senhora nos veio perguntar se por acaso nós não pertencíamos a uma equipa de Lisboa. Nós negámos, além de não conhecermos as ENS. Numa breve conversa, convidou-nos a entrar numa equipa. Honestamente, não ficámos logo convencidos e não sabíamos o que nos estava a ser proposto. Mesmo assim, não nos quis deixar ir embora sem uma ficha de inscrição que já trazia na mala.

Podemos afirmar que foi o persistente encanto da D. Idalina que nos levou a aceitar, em maio, o convite de ir tomar chá em sua casa. Aí o casal Araújo falou-nos mais detalhadamente sobre o movimento e das necessidades para formar esta nova equipa: mais casais e um conselheiro espiritual. Em julho, reunimo-nos novamente em sua casa com quatro casais e o casal piloto e, em setembro, a reunião zero já com o conselheiro espiritual e o sexto casal encontrado, mesmo não estando presente. Nas suas palavras, foi uma aventura desafiante a de formar a nossa equipa tão especial. Era a primeira equipa que formava com um maior intervalo de idades e com seis casais. E, como uma mãe que cuida do seu filho, a D. Idalina esteve sempre atenta à nossa evolução.

Portanto, este espírito continuou, por exemplo, no Encontro Internacional das ENS em 2018. A D. Idalina insistia que pelo menos um casal por equipa participasse neste encontro tão importante, tão único, em Fátima. Carinhosamente, perguntava qual era o casal da nossa equipa que iria. Assim, como nós tínhamos mais disponibilidade, aceitámos novamente o seu conselho. Além disso, não nos podemos esquecer da sua força. Já debilitada e acompanhada de uma garrafa de oxigénio, mostrou que o desejo do encontro era maior que qualquer condição física. Não se deixou abalar e era com um sorriso e cheia de alegria que a encontrávamos nessa semana.

Só resta dizer que foi, e tem sido, uma vivência valiosa e enriquecedora, graças a alguém que foi uma servidora das ENS e um guia para muitos equipistas. Muito obrigado, D. Idalina.

Helena e Jorge Leitão, Aveiro 35



Senhora Da. Idalina
Senhor Diácono Manuel Araújo

Era assim que os tratávamos, apesar da grande amizade que nos uniu e une, porque esta, não se acaba com a partida.

É um sentimento que perdura pelo tempo e não há adjetivo que expresse a enorme admiração que temos pela Maria Idalina.

Assim, começamos por falar de alguém comum aos dois, a Maria Idalina, isto é, uma mulher cuja razão de ser foi estar aberta ao serviço dos demais, de uma entrega extraordinária, com inteligência, humildade, carisma e determinação!

Recordamos aquele sorriso aberto de ternura, que alegrava o nosso coração quando o recebíamos, era assim que nos acolhia.

Na despedida, nunca faltava o abraço carinhoso e a palavra amiga.

Maria Idalina, uma Senhora muito prendada!

Mãos de “fada”, que bonitos presentes laboravam e que guardamos com muito carinho.

Maria Idalina, a forma como enfrentou a vida, os ensinamentos que nos transmitiu, as sementes que lançou à terra, tudo isto, foram belos momentos que enriqueceram a nossa vida!

Ana e Carlos Gandaio



A nossa amiga Maria Idalina

O dia 20 de Abril amanheceu sem o bater do coração da Maria Idalina. Nos últimos tempos, o risco de vida imposto pela doença crónica e agravada pela pandemia, afastou-nos da convivência regular.

Neste dia em que escrevemos, proclama-se na Eucaristia diária, o versículo 12 do capítulo 15 do Evangelho de S. João: «Este é o Meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos». Não encontramos passagem, que melhor defina a vida da Maria Idalina – amor concreto na doação de si mesma -.

Para nós, seus amigos, ela “nasceu” há cerca de 13 anos, e não é possível concebê-la e imaginá-la sem o Manuel Araújo. Então, entraram um dia à noite, depois de jantar, em nossa casa para nos falar das equipas de casais de Nossa Senhora. Na primeira impressão, deixaram transparecer duas características que, ao longo da amizade que se foi construindo, marcaram a sua forma de estar – a felicidade, manifesta no sorriso e no olhar, e o respeito e cuidado pelo outro, como se cada gesto, cada passo precisasse de “licença”. Depois dessa noite foram inúmeros os encontros, as reuniões, os momentos de convívio e partilha. Tal como na história de «O Príncipezinho» de Saint-Exupery, no encontro com a raposa, souberam “prender-nos” cativar-nos e tornarem-nos únicos e por isso é agora mais difícil a despedida e a ausência.

O acolhimento, verdadeiro dom de Deus, era neles uma arte de proximidade que puseram a render na sua passagem por este mundo.

A Maria Idalina falava, com algum constrangimento, das “reduzidas dimensões” da sua casa. No entanto não conhecemos morada onde tenha passado e sido acolhida, tanta gente. Afinal a casa era apenas uma extensão do seu enorme coração. Estava-se bem com a Maria Idalina, com a sempre cumplicidade do Manuel Araújo. O seu entusiasmo era contagiante e muito aprendemos com eles, pelo exemplo e pela palavra, a estar ao serviço, a vigiar e estar atento, a empenhar esforço e energia no que vale a pena, com alegria e sem cair na tentação da auto referência e autopromoção. Fazem-nos falta os seus “elogios” e “incentivos”, os conselhos e sabedoria partilhadas.

Com o tempo fomos-nos apercebendo de como eram conhecidos e reconhecidos na amizade, quer na Diocese quer noutras dioceses mais distantes e a distância nunca foi obstáculo no serviço à Igreja, sobretudo no campo da pastoral familiar em geral e no Movimento das Equipas de Nossa Senhora, em particular.

Podemos alinhar uma lista de serviço generoso, como casal responsável, de ligação...pilotaram muitas equipas deixando sempre uma forte ligação aos casais, trabalharam na Acção Católica...enfim uma vida dedicada à “messe” do Senhor. Mas para nós, sobressaem os laços, podemos dizer, familiares, que quiseram estabelecer connosco. Transparentes e permeáveis ao Espírito de Deus, souberam irradiar e pôr a render os dons com que foram agraciados. Porque acreditou será parte com os que ressuscitam com Jesus Cristo.

A dor da sua ausência, é aliviada por reconhecermos a graça da sua vida, do tanto que recebemos dela. Viveu por amor e o seu amor era verdadeiro, porque toda a sua vida foi doação.

Maria Helena e António Alberto



Não conseguimos precisar quando conhecemos a Idalina e o Manuel. Eram um casal muito ativo na paróquia da Glória, por isso o primeiro contacto deve ter sido nesse contexto, ainda na nossa juventude, a partir do momento em que passamos a participar em atividades de âmbito paroquial.

O contacto mais próximo aconteceu durante a preparação para o matrimónio, em 1989. A Idalina e o Manuel eram dos casais formadores e desde logo nos marcaram como um exemplo de relacionamento assente no amor, respeito, comunicação e alegria. O seu testemunho era sempre honesto, prático, muito humano. Foi com eles que aprendemos a regra de não “dormir de costas”, uma formulação muito simples para a valiosa prática de não ficar a amuar sobre assuntos mal resolvidos, de um dia para o outro. Deixavam uma imagem de casal unido, em que a energia da Idalina e a disponibilidade do Manuel, se completavam e potenciavam.

Três anos mais tarde, em 1992, foram eles que juntaram os casais que vieram a constituir a equipa Aveiro 16. A reunião de apresentação foi no dia 12 de dezembro de 1992. A Idalina e o Manuel são, por isso, os pais da nossa equipa, como de várias outras. Acreditavam profundamente na metodologia das ENS como caminho de vida feliz, do casal cristão. O seu empenhamento na divulgação e expansão do Movimento, traduzia a responsabilidade que sentiam de partilhar com casais mais novos, o bem que as ENS representavam na sua própria vida. Pela informalidade e familiaridade com que nos convidaram para o movimento, pela forma acolhedora e tolerante com que nos receberam, pela alegria com que nos chamavam ao convívio com os casais da sua própria equipa, pela sabedoria com que escolheram o nosso casal-piloto, pelo carinho com que foram acompanhando a história da equipa, só podemos estar imensamente gratos.

Ao longo de todos estes anos, a equipa mudou muito, tal como mudou o Movimento, em Aveiro. A Idalina manteve-se sempre atenta e receptiva às mudanças e às formas particulares com que cada equipa vive o Movimento. Nas várias funções que desempenharam, a Idalina e o Manuel foram sempre abertos e sobretudo, muito generosos. Conseguiram manter vivos os fundamentos e os valores do Movimento, sem imposição sobranceira de formatos ou de tradições vazias de sentido. A relação que mantinham com cada equipa, com cada casal, era pessoal e assente numa enorme amizade. Para os nossos filhos, a Idalina era a “avó Lina”. Para eles, e para toda a equipa, a sua partida deixa uma grande sensação de perda. Em nós, casal de uma equipa com quase 30 anos de existência, fica uma memória grata, terna e ainda muito viva, da Idalina, ao lado do Manuel, como imagem de um verdadeiro casal das ENS.

Angela e Topê
Aveiro 16



MEMORIAS DA MARIA IDALINA

No final de 1963, viemos do Porto para trabalhar em Aveiro e não conhecíamos ninguém. Éramos católicos, com missa dominical e, num domingo em 1965, no fim da Eucaristia na Sé, um jovem Casal (Manuel e Idalina Araújo), que não conhecíamos, contactou-nos para frequentar um CPM do qual eles faziam parte.

Posteriormente, convidou-nos, ainda, para integrar uma Equipa de Casais de Nossa Senhora, mas não aceitamos de imediato, pois tínhamos duas filhas muito pequenas e não tínhamos quem nos apoiasse. Em 1972, voltaram a falar connosco para integrar as ENS. Aceitamos e estamos integrados na Equipa desde essa data, passando a ser a nossa família de Aveiro. Fazemos, este ano, 50 anos de pertença à equipa Aveiro 6. Vivemos imensos momentos de profunda fraternidade e amizade.

Estes laços foram de tal forma intensos, que o amor de uns pelos outros se estendeu também aos nossos filhos. Ao longo do tempo, a nossa equipa foi-se renovando, com a saída e entrada de novos elementos, mas um pequeno núcleo de casais manteve-se até hoje. Desse núcleo, sobressaía o Casal Araújo e, muito em especial, a nossa Idalina! Entusiasta, persistente, atenta, perspicaz, apaixonada e imensamente generosa, juntamente com o Manel, enriqueceu, sem dúvida alguma, o movimento das ENS. Desta vivência, resultou uma amizade e uma ligação muito fortes entre nós, estando sempre presentes na nossa vida familiar e na nossa vida de casal. Mesmo com as nossas filhas, genros e netos, a sua presença foi marcante: participaram e ajudaram a organizar o casamento das nossas filhas e da nossa neta mais velha (que contraiu matrimónio em 2015), tendo-o preparado com muito carinho e disponibilidade. Mas a sua presença foi muito para além disso, e deram-nos a mão em momentos menos bons, com palavras de alegria, de fé e de esperança. Diríamos mesmo: com Amor! A Maria Idalina e o Manuel ajudaram-nos na nossa vida cristã e toda a nossa família (filhas, genros e netos) tem o Casal muito presente nas suas vidas. Damos graças a Deus por tê-los posto no nosso caminho e a Maria Idalina deu-nos testemunhos de vida cristã que não esquecemos.

Que o Senhor a tenha na Sua Eterna Glória.

Branca e Augusto Pinheiro.



No âmbito do convite lançado pelas responsáveis do Boletim Criar Laços, Marcela e Ricardo sobre algumas memórias da nossa Amiga Idalina, sentimos que não poderíamos ficar indiferentes a este pedido.

O Jaime devido a trabalhar nos mesmos serviços (Direção Regional da Agricultura) tinha alguns contactos com a Idalina. Também partilhamos a mesma paróquia da Nossa Senhora da Glória quase durante 20 anos, e curiosamente o nosso quintal quase que dava para as traseiras do apartamento onde vivia.

Muitas memórias deste período, incluindo fotos que temos da Idalina vestida de pai natal a entregar brinquedos aos nossos filhos por altura do natal na festa dos serviços.

No entanto o que queremos partilhar com maior ênfase é sem dúvida o seu grande amor, entusiasmo, dedicação, alegria às ENS.

No ano de 2006 a 2009, quando responsáveis do Setor B, foi-nos pedido pelo casal da Região por altura dos 50 anos do Movimento das ENS em Aveiro, um histórico do início das ENS. Claro que recorreremos ao casal Araújo, e recordamos muito bem esse serão em que a Idalina tinha recolhido todas as informações de todas as equipas desde a sua origem (a divisão onde nos encontrávamos estava repleta de pastas) e foi muito enriquecedor. A Idalina relia os relatos das primeiras equipas com algum saudosismo, entre outras informações como a divisão dos setores, a criação do movimento em Agueda, entre outras informações importantes para o trabalho, com todo o seu saber. Seria bom darmos continuidade e atualizar este documento, para conhecimento da história das gerações vindouras.

Mais tarde tivemos contatos também muito gratificantes, quando pilotámos as equipas Aveiro/35/39 e 40, em que a disponibilidade para nos ajudar nas dificuldades que iam sentindo, estava sempre presente. Muitas vezes já com sinais da doença dizia que até melhorava quando estava numa reunião das ENS.

Que mais teremos para dizer?

Muito mais, mas neste momento apenas um Obrigado, e um bom descanso junto do PAI.

Ao Araújo que também faz parte muito importante destas memórias o nosso forte abraço fraterno.



Fernanda e Jaime Vinagre
Equipa Aveiro 18



Memórias com a Maria Idalina

Formar equipa no Movimento das ENS é uma graça. Esta graça teve a Idalina incontáveis vezes. Foi ela que com o seu sentido de perspicácia e oportunidade observava os casais que frequentavam as eucaristias dominicais e os convidava a serem casais de Nossa Senhora. E em relação ao nosso casal também com algum sentido de antecipação.

Contamos: um dia enviou o seu emissário e abnegado marido, colega de profissão do João a nossa casa para nos informar o que era uma Equipa de Nossa Senhora. Com a experiência e eficácia expositiva do Manuel ficámos rendidos e desde logo aceitámos integrar a Equipa Aveiro 6. Uns dias depois, o malgrado Pe. José Manuel perguntou-nos se podia ir tomar um café a nossa casa. Claro, dissemos nós, “mas algum motivo especial?”, perguntámos.

Sim, gostaria de vos convidar a integrar uma equipa e sucintamente explicou-nos o que tínhamos ouvido do Manuel Araújo. Ouvimo-lo com atenção e informámos o Pe. José Manuel que não podíamos satisfazer o que pretendia porque já “fazíamos” parte da Equipa da Maria Idalina.

Na equipa constatámos o que a Idalina representava para as equipas com o seu exemplo de autoridade, disciplina, rigor, exigência e experiência.

Desejamos e temos a certeza que ela está em paz e que tem oportunidade de reunir e difundir a sua espiritualidade que desenvolveu na Terra ao serviço de Maria, Senhora do Sim e da Abnegação.

Maria do Céu e João (Equipa Aveiro 6)



Apesar da nossa pequena convivência com a saudosa Maria Idalina Araújo, sempre testemunhámos um grande amor que ela nutria pelas Equipas de Nossa Senhora. A primeira memória que temos foi na sua casa, para um pequeno encontro de informação sobre as Equipas. O entusiasmo com que falava do movimento, era por demais evidente! Lembramo-nos, nessa ocasião, do Manuel Araújo tentar ser travão, talvez com receio que o seu entusiasmo pudesse, de alguma forma, abrir o livro em demasia e provocar, em nós, algum receio de avançar, pois vivemos numa sociedade que anda sempre a correr, com pouco tempo a sobejar. Mas tal nunca aconteceu.

A segunda vez em que estivemos com a Idalina foi no dia 31 de maio de 2015, dia da reunião zero da Aveiro 39. Ela, sobretudo ela, conduziu a reunião de uma forma alegre, entusiasta, que a todos contagiava.

Depois, os nossos contactos foram sobretudo relacionados com as atividades do movimento: reuniões com os casais responsáveis de equipa, nas Eucaristias de primeiro sábado, no encontro nacional e nos encerramentos de cada ano.

Sempre sentimos dela um tratamento com grande carinho! Nunca se esqueceu dos nossos nomes, ou dos nossos filhos (bem como o Manuel Araújo)... Extraordinário! Sentimo-nos sempre tão bem acolhidos por ela e pelo casal, sempre com especial atenção, cuidado e carinho!

Estamos gratos ao Senhor, por ter-nos colocado um dia a Maria Idalina (e o Manuel Araújo) no nosso caminho! Foi uma graça que nunca nos esqueceremos para o resto dos nossos dias!

Obrigado por tudo, amiga Maria Idalina!

Emília e Hélder, Aveiro 39





Falar da nossa querida Idalina não é tarefa fácil, pois arriscamo-nos a não fazermos o tributo que lhe é devido. Conhecemos o casal Maria Idalina e Manuel Araújo em 2003, quando entramos para as ENS, mas foi quando a equipa mais precisou que ficamos a conhecer melhor este casal e o empenho de ambos e em especial da Idalina com o nosso movimento. Foi com a sua habilidade de “pescar à linha” que conseguiu mais casais para completar a nossa equipa. Era essa uma característica que todos nós conhecemos bem da nossa querida amiga e que tanto ajudou o nosso movimento a crescer. Em 2011 tivemos o privilégio de sermos repilotados pelo casal e com eles aprendemos imenso. Até os pontos concretos de esforço, que tanto nos custam cumprir, se tornaram um pouco mais fáceis de concretizar sob a sua orientação com a conhecida regra dos 3 P: pouco, pequeno e possível.

A Idalina sempre foi uma entusiasta com este movimento e tinha o seu jeito especial de convidar alguém para o setor. Aprendemos que o cafezinho era código para “preciso de vós”. E como dizer não a alguém que tanto nos deu, e tanto nos dava. A Idalina está nos nossos corações e de muitos equipistas dos setores de Aveiro.

Obrigado por tudo querida amiga!

Goreti e Paulo



Aos amigos Idalina e Manuel Araújo

Há quem veja sempre o melhor de nós.
Há quem nos inspire mesmo estando ausente.
Há quem se lembre de nós como se nunca esquecêsemos.
Há quem peça por nós sem pedir nada em troca.
Há quem nos dê a mão quando fraquejamos e quem acredite quando vacilamos.
Há quem renove a força do começo e se orgulhe de nós mesmo quando ficamos aquém.
Há quem seja exemplo e lição de vida.
Há quem se sinta para sempre responsável por nós.
Há equipas com sorte.

Que bom foi ter conhecido este casal!
Casal que partilha conhecimento...
Que partilha oração...
Piloto ...
Porque orienta e caminha com os pés de quem precisa...
Porque sustenta a sua luz e a transmite
a todos aqueles que a querem ver e receber.
Obrigada por esta luz que nos iluminou
Encandeou e fez parar cinco casais ...
Obrigada pela vossa generosidade, dedicação e entrega
Que se tornaram pontos de referência
Para a nossa equipa que muito vos agradece.

UM ABRAÇO do tamanho do mundo!
Que não será suficientemente grande para pessoas TÃO ESPECIAIS!!!



Da Equipa Aveiro 25
1/12/2018



entusiasmo

en.tu.si.as.mo (do grego in + theos, literalmente 'em Deus')

nome masculino

1. forte interesse por determinada causa, coisa ou pessoa, que se traduz em dedicação ou adesão

2. vontade de ação; espírito de iniciativa

3. demonstração expansiva (e geralmente ruidosa) de alegria

4. inspiração

- Do grego enthousiasmós, «inspiração divina»; «possuído por Deus»; «ter um Deus interior»

- pelo latim enthusiasmu-, «entusiasmo»

Esta entrada do Dicionário Infopédia mais não é do que um pretexto para relembrar a figura da D. Idalina Araújo.

Fazê-lo é tarefa estranhamente difícil – se, por um lado, dispomos de um amplo rol de memórias, por outro, tudo nela nos exige responsabilidade, respeito, elevação no modo como as evocamos. E resistimos porque simplesmente não queremos trair o entusiasmo que sempre a caracterizou - no trato pessoal, no acolhimento familiar, no Movimento das Equipas de Nossa Senhora (ENS). Seremos, pois, sucintos para não dispersarmos.

Há precisamente 12 anos, o Casal Araújo semeava, no seu acolhedor recanto, uma nova equipa com sucessivos encontros, casal a casal, de família em família, que promovia de modo a conciliar vontades, esclarecer dúvidas, congregar espíritos em torno da busca da verdadeira conjugalidade, alimentada pela Fé em Cristo e abençoada por Maria Imaculada. De facto, em Maio de 2010, mês de Maria, oficializou-se a Aveiro 33.

Ao longo de todo este percurso, o «Deus Interior» que a Maria Idalina trazia dentro de si manifestava-se no arrebatamento com que falava do espírito do Movimento fundado pelo Padre Caffarel e das reuniões em equipa e, claro!, no efusivo acolhimento com que sempre nos recebia a todos na sua casa. A todos, crianças incluídas - “Vinde a Mim as criancinhas!”.

Em cada um dos nossos encontros de reflexão, numa sala à parte da dos adultos, a Maria Idalina e o Manuel Araújo tinham, à espera dos mais novos, o “seu” material: livros, papel, lápis de cor, puzzles, bolachas e biscoitos, sumos e muitos doces sorrisos com que os convidavam a fazerem a “sua própria reunião”. E assim, em comunhão divina, miúdos e graúdos eram abraçados por esta salutar dinâmica de que se faz a Obra de Deus, pelas mãos abertas, pelos pés em movimento, pelo olhar atento, pela Palavra Viva do Casal Araújo e, sobretudo, pelo entusiasmo da Maria Idalina na missão a que se entregou por inteiro e sem reservas.

“... Quem tem ouvidos para ouvir, oiça” (Lc, 8, 8) – na abençoada sementeira das ENS, a nossa querida Maria Idalina soube fazê-lo. Bem-haja, Deus Pai, pelo seu entusiasmo!

Aveiro 33 (Sónia & Nuno)

Combati o bom combate, acabei a
carreira, guardei a fé.
Desde agora, a coroa da justiça
me está guardada,
a qual o Senhor, justo juiz, me
dará naquele dia;
e não somente a mim, mas
também a todos os que amarem a
sua vinda.

2 Timóteo 4:7-8

*Maria Idalina,
o nosso muito obrigado!
Até qualquer dia.*

